O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO
DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$ — Numero do dia, 400 rs. - Aos Domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186. TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152. OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel. 2-7178. | NUM. 21.698

O SR. GAFENCU DEIXOU A PASTA DO EXTERIOR DA RUMANIA

O titular demissionario foi encarregado de importante missão em Ankara

O NOVO MINISTRO

BUCAREST, 1 (Reuter) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Gafencu, pediu, hoje, demissão do seu cargo, sendo substituido pelo sr. Giguntu, ministro das Communicações. Nada se sabe, ainda, sobre os motivos que levaram o sr. Gafencu a pedir demissão.

O SR. GAFENCU ENCARREGADO DE IMPORTANTE MISSÃO

BUCAREST, 1 (Reuter) — Segundo informações dos circulos desta capital, o sr. Gafencu foi definitivamente indicado para uma importante missão em Ankara.

O NOVO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BUCAREST, 1 (H.) — O novo ministro de Estrangeiros, sr. Giguntu, é um dos maiores industriaes da Rumania.

Foi ministro do Commercio e Industria, no governo do sr. Gafencu.

Em Setembro do anno passado, no inicio da actual guerra, foi enviado em missão especial á Allemanha pelo rei Carol, afim de communicar solennemente ao governo do "Reich" a decisão da Rumania de observar uma estricta neutralidade.

A luta ao norte da Noruega

FRONTEIRA SUECO-NORUEGUEZA, 1 (U. P.) — Os allemães, solidamente entricheirados nas montanhas que contornam Sildvik, na linha ferrea das jazidas de ferro e nos arredores de Bjornefjell, offerecem energica resistencia contra a pressão alliada.

Diariamente, seis aviões conduzem-lhes abastecimentos, jogados em paraquedas.

As noticias que chegam até a fronteira revelam que os alliados avançam de Narvik para Beisfjord, num movimento envolvente, através da zona montanhosa, em direcção a Bjornefjell.

Sildvik ainda está em poder dos allemães. Hontem, á noite, chegou a Vassijaure outro trem conduzindo 184 feridos de guerra, allemães, francezes e norueguezes, que ficaram sob os cuidados da Cruz Vermelha.

Os civis que ainda se encontravam em Narvik foram retirados para as aldeias do norte da Noruega.

OS FUTUROS GOLPES

Ainda são imprecisos os dados sobre o fim da batalha da Flandres. Na quarta-feira, os allemães declararam que o ultimo tiro, naquella zona, era "questão de poucas horas", e as "poucas horas" já representam "uns poucos dias". Os alliados firmaram-se no Yser e Dunkerque, contendo forças numerosas, e assegurando as manobras de embarque e desembarque. Alguns enthusiastas já proclamam a victoria dos germanicos. Mas, nos meios officiaes do "Reich", nota-se uma reserva symptomatica. O "fuehrer" não se mostra optimista, como das outras vezes. Entende elle que é cedo qualquer manifestação de regosijo. Neste ponto, segue a prudencia do general, que occupa a Belgica, e para quem a "batalha decisiva está por vir". Uma coisa, porém, é positiva: a catastrophe dos alliados, prevista por muita gente, não se assignalou. Ha indicios mesmo de que a luta prosiga, de modo nada favoravel aos atacantes. A retomada da região de Abbeville, seguida de pequeno avanço, talvez venha a influir nas operações desse sector. Quem nos dirá que não se repita a victoria de Pyrrho, em Heracléa? O grego empregou os elephantes como ultimo recurso, e não venceu os romanos. Os seus emulos de hoje empregam os tanques motorisados... Encaremos, pois, os futuros golpes, a serem desferidos contra as potencias occidentaes. Na Europa, a primavera mal começou e os nacionaes-socialistas carecem de intensificar a sua acção para levar a cabo os seus planos.

Esmagadas as pequenas nações do norte, a Inglaterra e a França ficaram expostas aos ataques em grandes proporções. Não é facil adivinhar qual das duas soffrerá mais, daqui por diante. Affirma-se que todo o esforço teutonico, na Flandres e Artois, visou particularmente a Gran-Bretanha. E que se prepara uma investida monstro contra ella, por meio de "destroyers", aeroplanos e paraquedistas, tal como succedeu na Noruega. Apesar dos allemães terem conquistado novas bases maritimas, no Mar do Norte e no Canal da Mancha, afigura-se-nos que os seus pequenos vasos de guerra não se acham em condições para empresa desse porte. A esquadra ingleza é poderosa e não se arreceia de reides temerarios, como já demonstrou na Escandinavia. Os aeroplanos de bombardeio e de caça foram excellentes para os embates terrestres. Mas não será de presumir que a taes apparelhos se deparem muitas opportunidades para obter exitos em toda a linha. Porque a defesa anti-aerea, nos mezes mais chegados, foi a preoccupação maxima dos governantes das ilhas. Por toda a costa e por todos centros povoados foram collocados canhões e outros apetrechos para attenuar os effeitos de bombas atiradas do alto.

No tocante aos paraquedistas é que surge a incognita. Como se sabe, essa arma só actuará proficuamente se fôr combinada com a quinta-columna. E sobre a existencia desta não se pode affirmar, nem negar. No Reino Unido, pontificavam elementos com visiveis sympathias pelos Estados totalitarios.

Elles tentaram criar um conductor, á imagem e semelhança de Hitler. Era Oswald Mosley, que deveria exercer o cargo de governador geral, logo que a Allemanha sahisse vencedora. Mosley e alguns dos seus partidarios foram presos ha dias. Mas não haverá outros adeptos embiocados, no seio da aristocracia? Na classe operaria, o communismo não lançou raizes. Entre os poucos, que se voltam para Moscou, encontra-se um lider, que recentemente, num comicio publico, fez elogio de Stalin, que, na sua opinião, "é o homem que jamais errou" em politica internacional. O alludido lider, porém, jamais logrou fundar um partido. O syndicalismo está arraigado nas massas dos trabalhadores e não deixará que estes se desviem, em favor de uma ideologia que é contraria ás suas tradições e sentimentos. Em compensação, tem-se noticia de uma organisação revolucionaria, o "Exercito Republicano Irlandez", que, durante a guerra de nervos, muito se destacou na pratica de sabotagens e terrorismo. A policia perseguiu e deteve muitos dos seus membros. Mas não poz as mãos em cima dos seus chefes, obscuros e renitentes. A referida organisação revolucionaria não deu signaes de vida durante a offensiva contra a Hollanda, Belgica e norte da França. Não se tenha reservado para interferir no momento mais critico para o grande Imperio.

Por outro lado, certos observadores acreditam que as proximas investidas allemans serão de preferencia contra a Terceira Republica. Os seus antagonistas estão persuadidos de que, com mais umas "marteladas" a fundo, ella acabará por entregar-se. A resistencia nas novas linhas defensivas não constituirá uma empresa difficil, dada a competencia dos seus militares e o heroismo dos seus soldados. Resta averiguar se todos estes se dispõem a pelejar, com a mesma energia dos veteranos do Marne e de Verdun. O general Weygand, antes da capitulação dos belgas, abriu-se com os jornalistas. "A situação é boa, declarou, se todos cumprirem o seu dever". A declaração é banal, trescala a phrase feita, mas infelizmente para a França, em vista do que se passou no Mosa e noutros sitios, tem um profundo significado. O paraquedismo não produziu desastres em seu territorio. Todavia, em horas bem amargas e dramaticas para a nação, a quinta-columna trabalhou com um desembaraço incrivel. Funccionarios abandonaram os seus postos, fios telephonicos foram cortados e appareceram ordens de retirada, com assignaturas falsas de Paulo Reynaud!

O actual chefe do gabinete, neste transe doloroso, tem sido infatigavel. Na crise de 1918, adoptou-se a dictadura civil para facilitar a ingente tarefa de Foch. A energia já se fez sentir em França, é verdade; mas não se revestiu, ao que parece, daquelles requisitos discricionarios, que a gravidade da situação exige. As guerras modernas não se resolvem tanto nos campos de batalha; resolvem-se mais nas retaguardas.

O ALISTAMENTO DE VOLUNTARIOS IRLANDEZES NO EXERCITO INGLEZ

Internamento de 29 enfermeiras de um hospital allemão de Dalston — Lista de victimas de guerra — Preparativos na Palestina

"SIR" STAFFORD CRIPPS EM ATHENAS

DUBLIN, 1 (Reuter) — O appello da Irlanda para a apresentação de voluntarios teve hoje á tarde nesta capital uma resposta verdadeiramente calorosa. Pouco antes das 5 horas, centenas e centenas de homens já se haviam apresentado, sabendo-se que milhares e milhares de outros aguardam a opportunidade de se alistar.

INVESTIGAÇÃO EM HOSPITAL ALLEMÃO

LONDRES, 1 (Reuter) — Numerosos elementos da policia ingleza realisaram hoje uma investigação minuciosa no hospital allemão situado em Dalston, em Londres. Essa investigação teve como resultado o internamento de 29 das enfermeiras estrangeiras empregadas naquella casa de saude. Enfermeiras inglezas substituiram as detidas.

VICTIMAS DA GUERRA

LONDRES, 1 (Reuter) — O almirantado britannico publicou hoje uma longa lista de victimas "não ligadas a qualquer incidente particular ou a qualquer navio, mas simplesmente resultante dos azares da guerra". Essa lista contém os nomes de 41 officiaes mortos ou desapparecidos e 25 feridos. O numero de marinheiros mortos ou desapparecidos eleva-se a 226 e a 228 o numero de feridos.

"SIR" STAFFORD CRIPPS EM ATHENAS

LONDRES, 1 (Reuter) — Soube-se hoje pela manhan, nesta capital, não ter sido recebida mais nenhuma communicação da União Sovietica sobre a missão de "sir" Stafford Cripps em Moscou. Até o momento, "sir" Stafford Cripps continua em Athenas.

COMMUNICADO DO MINISTERIO DO INTERIOR

LONDRES, 1 (Reuter) — O Ministerio do Interior divulgou hoje á tarde um communicado official em que annuncia: "Em consequencia da acção iniciada pelo embaixador dos Estados Unidos em Londres, em cooperação com as autoridades britannicas, o sr. Tyler Kent, um padre demittido do seu emprego por ordem do governo norte-americano e que era vigiado na Inglaterra, foi hoje preso por ordem do ministro do Interior".

PRECAUÇÕES NA INDIA

SIMLA, 1 (Reuter) — O governo da India tomou hoje as precauções necessarias para evitar a irradiação publica dos boletins noticiosos allemães, que visam criar somente um estado injustificado de nervosismo entre a população. Salienta-se, porém, que não é intenção das autoridades interferir na actual liberdade dos particulares de ouvirem, pelo radio, os programmas que desejarem.

PREPARATIVOS NA PALESTINA

JERUSALEM, 1 (Reuter) — Continuam intensos os preparativos da Palestina para enfrentar todas as eventualidades. A policia conclue actualmente investigações minuciosas sobre o comportamento dos allemães residentes no paiz, inclusive de numerosas mulheres. Diversos desses elementos foram internados em campos de concentração. As autoridades policiaes tambem tomaram as providencias necessarias contra a possibilidade de actividade de elementos da 5.a columna. Grande numero de investigadores entrega-se a rigorosa investigação para descoberta de uma radio emissora secreta, que transmitte periodicamente pontos de vista manifestados pelos judeus extremistas, além de noticias alarmantes. Os allemães presos acham-se internados em grandes campos de concentração, situados fóra das grandes cidades. Toda a Palestina apresenta ao visitante estrangeiro um aspecto de notavel tranquillidade, demonstrando assim que arabes e judeus comprehendem a necessidade de auxiliar a Inglaterra na sua actual campanha contra o "Reich".

AS POSSIBILIDADES DA ENTRADA DA ITALIA NA GUERRA

WASHINGTON, 1 (Reuter) — Durante estas ultimas 24 horas, os observadores norte-americanos na Europa têm enviado noticias de que a Allemanha parece ter perdido 40 o|o de suas unidades mecanisadas, durante a batalha de Flandres. Os circulos politicos norte-americanos procuram ligar essas noticias aos rumores de que Berlim está, actualmente, exercendo forte pressão sobre Roma, para que a Italia entre na guerra immediatamente. Os mesmos circulos affirmam que a intenção da Allemanha no sentido de conseguir a entrada da Italia na guerra, tem como objectivo de desviar a attenção das forças francezas da frente norte. Os observadores politicos norte-americanos, melhor *informados*, manifestam a opinião de que o presidente Roosevelt, além das providencias consignadas no seu programma supplementar de emergencia, tomou outra medida no sentido de tornar possivel uma assistencia cada vez maior e mais aberta aos alliados. Os mencionados observadores acreditam que o sr. Roosevelt tomará, ainda, outras medidas de natureza identica ás do programma supplementar de emergencia, emquanto a opinião publica norte-americana continuar a prestigiar a sua attitude nesse sentido.

REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

BUCAREST, 1 (H.) — Segundo informações colhidas nos meios italianos bem informados desta capital, o Conselho de Ministros da Italia reunir-se-á no dia 4 de Junho, apresentando então as reivindicações concretas da Italia tanto na Europa como na Africa. As reivindicações serão apresentadas como uma proposta para resolver o actual conflicto.

Caso a mediação italiana não seja acceita, a Italia entrará na guerra no dia 6 de Junho.

O EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO

ROMA, 1 (U. P.) — Soube-se em circulos autorisados, que o embaixador dos Estados Unidos, sr. Phillips, levou ao conhecimento de seus collegas inglez e francez, que terá prazer em tomar sob sua protecção os interesses anglo-francezes, caso aquelles dois diplomatas se vejam compellidos a deixar Roma, por motivo da guerra.

VIAGEM DO PRINCIPE HUMBERTO

ROMA, 1 (Reuter) — O principe Humberto seguiu para Turim, acompanhado do marechal Graziani, devendo assistir á assembléa nacional annual dos granadeiros de reserva, que deverá realisar-se em Genova. O principe herdeiro, assistirá a identica reunião da infantaria de reserva, em Fiume, nos dias 8, 9 e 10 do corrente.

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO "O ESTADO DE S. PAULO" é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.

ULTIMA HORA

REPERCUSSÃO DO ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES ANGLO-ITALIANAS

Causou surpresa em Londres a decisão do governo italiano acerca do accôrdo relativo á fiscalisação de contrabando — Commentarios da imprensa ingleza — Reacção na França — A Juventude Fascista no policiamento urbano

LONDRES, 1 (Reuter) — A agencia Reuter recebeu hoje informação dos circulos autorisados que o sr. Percy Loraine informára ás autoridades inglezas, ha dois ou tres dias, da intenção do governo italiano de não approvar o accôrdo anglo-italiano sobre a fiscalisação britannica do contrabando.

COMO LONDRES RECEBEU A DECISÃO ITALIANA

LONDRES, 1 (Reuter) — O correspondente diplomatico da agencia Reuter divulgou, hoje, pela manhan, o seguinte artigo de fundo:

"Londres recebeu com surpresa a decisão abrupta do governo italiano repudiando o accôrdo alcançado em principio em Roma, como resultado das conversações do dia 26 de Abril, entre sir Wilfrid Greene e as autoridades italianas. Essas conversações, que se realisaram por iniciativa do governo italiano, tiveram como resultado a redacção de um accôrdo que satisfazia quasi completamente o governo italiano, a proposito das providencias adoptadas pela Inglaterra na fiscalisação ao contrabando. Com a extensão do systema de certificados de navegação, não haveria demora e praticamente interdicção dos navios italianos que passassem pela base britannica destinada ao exame dos navios italianos. Por esse mesmo accôrdo, a Italia reconhecia, em troca, o principio de que certa classe de importação não se realisaria em beneficio do inimigo da Inglaterra. A despeito de todos os esforços possiveis, não se resolveram certos pormenores. Todavia, não se esperava que simples questões relativas a detalhes pudessem transformar-se em difficuldades intransponiveis.

A decisão italiana parece, porém, não se ter originado de qualquer providencia que favoreça a Italia. Suggere-se, em Roma, que a repentina iniciativa italiana talvez seja resultado de uma intervenção energica dos circulos mais exaltados. E' imprudente especular, agora, quaes serão os resultados da attitude de Roma. A impressão predominante em Londres é de que, a despeito de tudo, não se pronunciou ainda a ultima palavra sobre o assumpto.

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA INGLEZA

LONDRES, 1 (H.) — A proposito da ruptura das negociações italo-britannicas sobre a fiscalisação do contrabando, escreve o "Times":

"A decisão não foi absolutamente surprehendente, pois a attitude do governo italiano, em geral cada vez mais hostil, evidencia o desejo de provar que está conduzindo o seu povo á guerra".

O jornal accrescenta que, se um relatorio sobre as conversações dos ultimos dias viesse a publico, se verificaria que os alliados tinham ido longe — muito longe mesmo — para satisfazer as ambições "legitimas" da Italia em futuro proximo e distante.

O "Daily Telegraph" julga que a Gran-Bretanha está em condições de fazer pressão sobre a Italia por meio do bombardeio das communicações ferroviarias allemans, das quaes depende o transporte do carvão necessario á Italia. O orgam conservador julga tambem que o governo britannico solicitará ao governo da Italia informações precisas sobre os motivos que o levaram a rejeitar o accôrdo em vesperas de conclusão e declara que a pressão commercial que os alliados podem exercer sobre a Italia não se reduz unicamente á fiscalisação de contrabando. Observa que, devido á cessação das exportações de carvão por Antuerpia e Rotterdam, a Italia depende hoje das vias ferreas que a ligam ao "Reich". Já que os alliados adoptaram a politica de bombardear as vias de communicação germanicas, a Italia ficaria á mercê dos aviões de bombardeio da Real Força Aerea, que poderiam paralysar o trafego ferroviario entre as duas potencias do "eixo". O jornal termina dizendo: "Em Londres tem-se a impressão de que a situação anglo-italiana deverá esclarecer-se nos proximos dias".

O correspondente diplomatico do "Daily Mail" prevê que Mussolini fará a qualquer momento propostas de paz, naturalmente favoraveis á Italia e Allemanha. A recusa de taes propostas pelos alliados constituiria, por assim dizer, o "casus belli" que o "duce" necessita. No entanto, noticias recebidas hontem de Roma mostram que mesmo nesta hora decisiva, Mussolini hesita antes de atravessar o Rubicon".

O "Daily Herald" escreve:

"O "duce" decidiu manter uma attitude das mais inamistosas para com os alliados e conservar as relações italo-alliadas em continuo estado de tensão. O facto de que Hitler e Ribbentrop tenham recebido o embaixador Alfieri no Grande Quartel General germanico, na retaguarda das linhas de combate poderia significar uma importante decisão para os dois povos."

PARIZ, 1 (Reuter) — De accôrdo com os circulos autorisados francezes, o rompimento das relações anglo-italianas a proposito do accôrdo relativo á fiscalisação do contrabando, teve reacção em certas questões franco-italianas praticamente resolvidas. Os accôrdos que deviam ser assignados entre a França e a Italia foram suspensos.

EMPREGO DA JUVENTUDE FASCISTA NO POLICIAMENTO URBANO

ROMA, 1 (U. P.) — Noticias de Turim, Padua e outras cidades importantes da Italia septentrional informam que os rapazes alistados nas organisações da Juventude Fascista começaram a substituir policiaes encarregados da orientação e vigilancia do trafego urbano nas alludidas localidades.

COMMENTARIOS DA IMPRENSA ITALIANA

ROMA, 1 (H.) — O "Lavoro Fascista" publica com destaque um artigo sobre a Corsega, no qual procura demonstrar que essa ilha, da mesma forma que a Sardegna e a de Elba, é italiana. "Esta guerra de revisão total dos valores européus — escreve — será definitiva para a volta ao justo equilibrio das posições naturaes, geographicas e ethnicas dos povos, e o problema da Corsega occupa o primeiro plano, reclamando uma solução definitiva e radical.

Acontece que 172 annos após a cessão da Corsega á França, a lei do mais forte está a ponto de impor uma decisão em harmonia desta vez com a lei eterna do direito dos povos e das nações."

Por sua vez o hebdomadario "Azione Coloniale" examina o "problema da Tunisia", que considera gravissimo obstaculo entre a França e a Italia.

Além disso, a imprensa italiana em geral, continua fazendo allusões ás reivindicações italianas, reproduzindo com grande destaque phrases de Mussolini pronunciadas antes e depois de galgar o poder, as quaes se referem especialmente ao papel predominante que a Italia fascista pretende exercer no Mediterraneo.

As operações na frente occidental continuam a monopolisar a attenção dos jornaes, que lhe dedicam um noticiario cada vez mais abundante, constituido sobretudo de informações de origem alleman. Os argumentos apresentados em todos os dominios pela propaganda germanica são repetidos e apoiados calorosamente pelos commentadores fascistas, que nada esquecem em materia de atacar os alliados. As operações allemans são apresentadas como uma série inesgotavel de exitos estrondosos, que já teriam virtualmente decidido a guerra.

A posição dos alliados é apresentada *como* extremamente critica e sem esperança de melhorar. Tudo é lembrado para apresentar a França e a Gran' Bretanha como estando ás voltas com a desorganisação, o desanimo e mesmo a indisciplina e o descontentamento geral. Segundo pretendem certos commentaristas, Hitler projectaria uma acção militar contra Paris para procurar facilitar a mudança de governo francez.

"Motivos mais graves que simples operações militares — escreve o "Corriere della Sera" — aconselham os allemães a marchar sobre Paris. O mau humor e a exasperação crescente poderiam permittir á França salvar o que ainda é possivel. A alta politica militar inspirará ainda uma vez as decisões do fuehrer." — Roger Maffre.

ARTIGO DE "RELAZIONE INTERNAZIONALE"

ROMA, 1 (Reuter) — A revista semi-official "Relazione Internazionale" publica hoje um artigo de fundo, no qual declara, entre outras coisas, o seguinte:

"Chegou, finalmente, o momento que aguardavamos ha cincoenta annos. A Italia combaterá os seus inimigos francezes e inglezes com toda a determinação até alcançar a mais completa victoria. Quando o povo italiano reclama o Mediterraneo, elle apenas exige a satisfação de um direito natural. O poder politico e militar da Italia depende do Mediterraneo. Não é logico, pois, que a Inglaterra e a França tenham direitos politicos no Mediterraneo, e que por meio desses direitos exerçam uma especie de fiscalisação no desenvolvimento da nação italiana. Até agora, francezes e inglezes, negaram aos italianos os seus legitimos direitos. Estes serão conquistados pela força. O tempo de tradições sentimentaes inuteis já vae longe. Hoje, somente uma tradição é digna de ser conservada, a do supremo interesse do povo italiano. Os italianos constituem uma raça de trabalhadores e essa qualidade lhes outorga um direito indisputavel. Todos os que egoisticamente retiveram riquezas immensas, recusando toda e qualquer distribuição equitativa devem hoje pagar os seus crimes".

O articulista accrescenta ainda, que "os olhos italianos estão hoje, mais do que nunca, fixos em Tunis, onde os direitos da Italia foram consagrados pelo trabalho intenso de gerações e gerações de camponezes italianos. Os olhos da Italia voltam-se tambem, para a Corsega e para Nice, que são italianas por tradição e que tambem deverão ser italianas de accôrdo com as necessidades da segurança nacional. Voltam-se, tambem para Djibuti e Suez, cujas riquezas são resultado do imperio italiano e do desenvolvimento industrial da Italia".

A "Relazione Internazionale" conclue: "O povo italiano, de Mussolini, é hoje capaz da grande tarefa que ha de cobrir de gloria o renascimento nacional. A palavra *de ordem* será pronunciada pelas forças armadas de terra, do mar e do ar da *Italia fascista*".

Condições de paz do sr. Hitler

BERLIM, 1 (U. P.) — Os circulos bem informados dizem acreditar que as unicas condições que o "fuehrer" estaria disposto a acceitar para cessar a guerra na phase actual, seriam as de uma capitulação incondicional. Outros funccionarios nazistas frisaram que sómente ao sr. Hitler compete decidir quanto ás condições de paz.

NOTICIAS DO RIO

ENCERRAMENTO DO SEGUNDO CONGRESSO DE AGENTES COMMERCIAES

Telegramma ao interventor em Pernambuco solicitando a revogação de um dispositivo taxando a profissão de viajante — Agradecimentos ás altas autoridades

DISCURSO DO MINISTRO WALDEMAR FALCÃO

RIO, 1 ("Estado") — Realisou-se no Palacio Tiradentes a quarta e ultima reunião plenaria do 2.o Congresso Pan-Americano de Agentes Commerciaes. A sessão foi presidida pelo delegado uruguayo, sr. Alberto Delgado, funccionando como secretarios os srs. Salvador Moreno e Ernesto Lacombe. Foram discutidas e votadas as theses distribuidas á commissão de organisações profissionaes. Antes do encerramento dos trabalhos o sr. Salvador Moreno propoz que se agradecesse aos jornaes por intermedio da Associação Brasileira de Imprensa, pelas noticias divulgadas sobre os trabalhos do Congresso, bem como uma saudação á imprensa carioca, formulada pelas delegações estrangeiras. Em additamento á proposta do sr. Salvador *Moreno, o* secretario geral do Congresso sr. Godofredo Freire, propoz que fosse lavrado em acta um voto de agradecimento ao director do Departamento de Imprensa e Propaganda pelas facilidades proporcionadas para a boa marcha dos trabalhos.

O sr. Joaquim Marques de Magalhães, membro da delegação paulista, propoz á casa que fosse enviado pela secretaria geral do Congresso o seguinte telegramma ao sr. Agamemnon Magalhães, interventor federal em Pernambuco: "O 2.o Congresso Pan-Americano de Agentes Commerciaes, patrocinado pelo governo brasileiro, cuja sessão de abertura foi presidida pelo ministro Oswaldo Aranha e de encerramento pelo ministro Waldemar Falcão approvou nos primeiros minutos de hoje, no Palacio Tiradentes, uma indicação para que v. exa. revogue o dispositivo de lei estadual que grava de imposto os viajantes commerciaes. Em homenagem ao termino feliz do 2.o Congresso Pan-Americano e por ser de justiça esperamos ser attendidos".

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO

A sessão de encerramento foi presidida pelo ministro Waldemar Falcão achando-se presentes outras altas autoridades. O ministro do Trabalho pronunciou o seguinte discurso:

"Srs. congressistas: Vindos dos varios paizes da America — des-